

MOVIMENTO (EN)CENA: PALAVRAS GERADORAS, AÇÃO TEATRAL E INCLUSÃO DIGITAL NA TERCEIRA IDADE

MOVEMENT (EN)SCENE: GENERATOR WORDS, THEATRICAL ACTION AND DIGITAL INCLUSION IN ELDERLY AGE

Márcio Telles de Souza Malta 1
Roberta de Carvalho Cajaseiras 2
Edna da Silva Mello 3

Resumo: Os dispositivos digitais (celulares, smartphones, notebooks) na vida das pessoas idosas e no processo de ensino/aprendizado da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem oportunizado a essas pessoas se tornarem aprendizes virtuais, com acesso à educação continuada e à distância. Tais ferramentas podem proporcionar bem estar e sociabilidade, possibilitando o protagonismo no ambiente virtual. Esse trabalho trata-se do relato de experiência da ação de extensão “Movimento (En)Cena”, parte do Projeto de Extensão “Maturidade (En)Cena: Teatro e Promoção da Saúde na Terceira Idade” da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Este texto também propõe discutir algumas questões importantes acerca da inclusão digital e seus benefícios para o público da pessoa idosa, através da linguagem teatral com base no método das “Palavras Geradoras”, paralelo à utilização de dispositivos digitais. As atividades relatadas foram desenvolvidas ao decorrer de 2021 com a terceira idade. Como resultados, concluiu-se que a aplicação de novas tecnologias associadas a práticas teatrais propostas em sala de aula virtual via Google Meet, com base no método de Paulo Freire trouxeram níveis de aprendizagem e grau de interesse satisfatórios.

Palavras-chave: Educação e Tecnologia. Teatro na Terceira Idade. Paulo Freire. Dispositivos Digitais.

Abstract: Digital devices (cell phones, smartphones, notebooks) in the lives of elderly people and in the teaching/learning process of Youth and Adult Education (EJA) have enabled these people to become virtual learners, with access to continuing education and distance. Such tools can provide well-being and sociability, enabling protagonism in the virtual environment. This work is the experience report of the extension action “Movimento (En)Cena”, part of the Extension Project “Maturidade (En)Cena: Theater and Health Promotion in the Elderly” of the Federal University of Tocantins (UFT). This text also proposes to discuss some important questions about digital inclusion and its benefits for the public of the old person, through theatrical language based on the method of generating words, parallel to the use of digital devices. The reported activities were developed during 2021 with the Third Age. As results, it was concluded that the application of new technologies associated with theatrical practices proposed remotely based on paulo freire’s method brought satisfactory levels of learning and degree of interest.

Keywords: Education and Technology. Theater in the Third Age. Paulo Freire. Digital Devices.

- 1 Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO). Mestrando em Comunicação e Sociedade pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Especialista em Teorias e Metodologias da Educação Básica e Profissional (IFSC). Especialista em Jornalismo Cultural (FIAM FAAM). Especialista em Gestão Estratégica da Inovação e Política de Ciência e Tecnologia (GEIPCT) pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Graduando em Licenciatura em Teatro (UFT). Bacharelado em Comunicação Social/ Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário de Tecnologia e Ciências (UniFTC). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1677227020588629>. ORCID:<https://orcid.org/0000-0003-4271-7790>. E-mail: mt-malta@hotmail.com
- 2 Doutorado em Educação pela Universidade de Passo Fundo. Mestre em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul. Graduado em Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco. Professora do Instituto Federal de Santa Catarina. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6883265029091614>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9153-0255>. E-mail: roberta.cajaseiras@ifsc.edu.br
- 3 Pós-doutorado com pesquisa sobre história do telejornalismo pela UFRJ. Doutorado e mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Jornalista diplomada. Licenciada em Letras pela Universidade São Judas Tadeu. Docente do Curso Superior de Tecnologia em Design Educacional da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Docente colaboradora do PPGCOM/UFT. Diretora Administrativa da Rede Alcar. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9405118016902400>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1312-9041>. E-mail: prof.ednamello@gmail.com

Introdução

No Brasil, são considerados idosos aqueles que possuem idade igual ou superior a sessenta anos. Alguns desses sujeitos possuem limitações para atividades diárias devido algumas dificuldades cognitivas, motoras ou até mesmo financeiras. Este grupo tem crescido populacionalmente, e sofrem algumas dificuldades como a falta de conhecimento e de acesso a dispositivos digitais. Tais aspectos, entre outros, formam uma barreira para o uso das tecnologias disponibilizadas atualmente. Apesar dos idosos ainda não serem considerados em diversas políticas públicas, as projeções estatísticas demonstram que em breve essa parcela da população será dominante:

A população idosa tende a crescer no Brasil nas próximas décadas, como aponta a Projeção da População, do IBGE, atualizada em 2018. Segundo a pesquisa, em 2043, um quarto da população deverá ter mais de 60 anos, enquanto a proporção de jovens até 14 anos será de apenas 16,3% (RETRATOS, 2019).

A Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS) defende que os idosos possam envelhecer de maneira saudável e ativa. Apesar desse reconhecimento, a realidade é que os idosos brasileiros viveram a maior parte de sua vida em uma época cujo acesso à informação era realizado de forma impressa, as notícias eram disponibilizadas em jornais e ou revistas em papel, sem acesso a dispositivos móveis e à internet para comunicação entre si. A apropriação de tal novidade em sua rotina necessita de conhecimentos para que possam utilizá-las de forma correta e segura, além da disponibilização destes recursos para o aprendizado.

Este artigo relata a experiência de uma ação de extensão intitulada “Movimento (En)Cena”, parte integrante do projeto de extensão “Maturidade (En)Cena: Teatro e Promoção da Saúde na Terceira Idade”, promovido pela Universidade Federal do Tocantins. A ação analisou e coletou informações sobre a prática do teatro via dispositivos digitais, na expectativa de compreender o comportamento dos membros do projeto no universo virtual através do manuseio do celular e de redes sociais (*Instagram e Whatsapp*), possibilitando a reflexão de suas experiências diárias diante as limitações impostas pela Covid-19. As intervenções foram inspiradas no método de Paulo Freire conhecido internacionalmente como “Palavras Geradoras”.

O projeto de extensão “Maturidade (En)Cena: Teatro e Promoção da Saúde na Terceira Idade” é uma ação do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins - UFT, que desenvolve suas atividades desde 2015. Em 2021 o projeto firmou parceria com curso de Medicina da mesma Universidade, com o objetivo de promover ações de inclusão digital e desenvolver práticas teatrais com idosos, aliadas a promoção da saúde e qualidade de vida.

Figura 1. Print da página oficial da prefeitura de Palmas-TO



O projeto de extensão tem como público-alvo a população idosa da cidade de Palmas e, para isso, desenvolve ações em dois espaços da capital: o campus da Universidade Federal do Tocantins e o Parque Municipal da Pessoa Idosa Francisco Xavier de Oliveira.

O projeto atende e conta com a presença de aproximadamente 30 idosos na faixa etária de 60 a 80 anos e envolve a participação de bolsistas do Curso de Teatro, sendo um PIBEX-UFT, uma de PIBIC-UFT e um PIBITI-CNPq, além de voluntários/as dos cursos de Teatro e Medicina. Com a pandemia do coronavírus (Covid-19) deflagrada no Brasil em fevereiro de 2020, que acarretou medidas de isolamento e distanciamento social, as ações do projeto de extensão passaram a ocorrer por meio de plataformas digitais, como *WhatsApp*, *Instagram* e *Google Meet*. Com isso, os grupos que antes faziam oficinas em espaços distintos foram integrados em um único coletivo. Aliado a isso, no ano de 2021, o projeto de extensão firmou uma breve parceria com o “Programa Viver: Envelhecimento Ativo e Saudável”, cujo propósito “foi otimizar as oportunidades para inclusão digital e social assegurando a participação dos idosos para elevar a qualidade de vida”.

A integração da pessoa idosa no mundo digital também é um objetivo fundamental para o desenvolvimento das ações do projeto de extensão “Maturidade (En)Cena”. Apesar de alguns idosos resistirem a aderir aos dispositivos digitais, neste projeto o teatro foi percebido como arte que possibilita a proposição de ações e atividades que permite o bem-estar dos envolvidos, e também favorece novas visões sobre as relações entre os indivíduos e a comunidade ao qual faz parte, ajudando a superar alguns preconceitos.

Assim, a ação de extensão aqui relatada teve como objetivo estimular a inclusão digital via ações teatrais, com a proposta de promover uma maior independência da pessoa idosa. Para isso, os auxiliou no acesso e manuseio de dispositivos digitais e redes sociais de forma segura com autonomia, mas com a suavidade lúdica da arte teatral, tendo como base o método das palavras geradoras de Paulo Freire, paralelo à recordação de suas experiências e trajetórias de vida e a promoção de experiências sensoriais, visuais e táticas.

Metodologia

A ação de extensão “Movimento (En)Cena” requereu, inicialmente, a realização de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico e documental, que evidenciou o uso dos dispositivos digitais na perspectiva da inclusão digital da pessoa idosa.

Tivemos como referência bases de dados confiáveis como: Repositório Institucional da Universidade Federal do Tocantins (UFT); Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Periódicos Capes; SciELO, além do Google Acadêmico entre outros.

Diante disso, tal pesquisa objetivou em se debruçar sobre a revisão bibliográfica, partindo para a pesquisa de obras sobre o processo da inclusão digital paralelo as práticas teatrais: Principais Obstáculos da Inclusão Digital na Terceira Idade: Uma Revisão Sistemática (BARBOSA, 2019). Ecléia. Memória e Sociedade: Lembranças de velhos (BOSI, 2014). Práticas teatrais junto a idosos: Teatro na terceira idade- possibilidades e limites (BARROS, 2014). Programação em artes performativas para idosos nos serviços educativos das redes culturais (DIAS, 2014). Além da leitura atenta e imersa sobre o pensamento e teoria do próprio Paulo Freire, a exemplo, Conscientização: Teoria e prática de libertação: uma introdução ao pensamento de (FREIRE, 1980), Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 1987).

No segundo momento da ação (execução), foi possível acompanhar e coletar dados sobre as atividades praticadas pelos alunos através dos dispositivos digitais e o uso do *Whatsapp* e *Instagram*. A intenção foi compreender as ideias e ações dos estudantes através de técnicas teatrais, possibilitando-os a interação com diferentes pessoas no ambiente virtual através da arte teatral e práticas musicais (voz e violão), nas quais os idosos escolheram as músicas e pontuaram palavras e frases das letras para gerar conteúdo a serem utilizados no decorrer do projeto.

O local escolhido para a realização da ação foi o ambiente remoto virtual da plataforma *Google Meet* com apoio da Universidade Federal do Tocantins (UFT), no campus de Palmas-TO. A ação foi destinada à turma do projeto de extensão “Maturidade (En)Cena: Teatro e Promoção da Saúde na Terceira Idade”, grupo formado por alunos e alunas de idade superior a 60 anos. As atividades propostas foram executadas no período entre maio e outubro de 2021, com práticas e encontros no formato síncrono.

Enquanto objeto de pesquisa, a ação de extensão foi analisada a partir de uma abordagem qualitativa de natureza aplicada, com o intuito de analisar informações empíricas sobre a prática do teatro via dispositivos digitais. Para isso, foram utilizados como procedimentos a pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa de campo baseou-se na Pesquisa-ação, na qual:

[...] O objeto da pesquisa-ação é uma situação social situada em conjunto e não um conjunto de variáveis isoladas que se poderiam analisar independentemente do resto. Os dados recolhidos no decurso do trabalho não têm valor significativo em si, interessando enquanto elementos de um processo de mudança social. O investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito com os outros parceiros. O pesquisador quando participa na ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram. A reflexão sobre a prática implica em modificações no conhecimento do pesquisador (FONSECA, 2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 40).

Assim, a participação de um dos autores deste relato se adequa a pesquisa-ação, pois o mesmo foi um dos proponentes da ação de extensão “Movimento (En)Cena”, e participou ativamente de sua execução, assumindo uma atitude participativa e de sujeito pró-ativo do processo, contribuindo com o seu conhecimento prévio teórico e empírico sobre teatro e educação, sobretudo a obra de Paulo Freire.

O aperfeiçoamento da prática docente também foi um dos objetivos da ação enquanto objeto de pesquisa, condição destacada por Tripp (2005, p. 445):

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos [...].

A ação pedagógica crítica, analisada a partir dos contextos dos estudantes, professores envolvidos e realidade atual, traz contribuições importantes para os docentes, e foram imprescindíveis para planejar atividades pedagógicas que pudessem ser profícuas mesmo no contexto de pandemia e de afastamento social.

Fundamentação Teórica

Para tanto iniciamos essa fundamentação no campo de políticas públicas e direitos do idoso. Como exemplo: Envelhecimento ativo uma política de saúde (OPAS, 2005) que Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) “envelhecimento ativo é o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (OPAS, 2005, p. 13). Envelhecimento Ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade (ILC, BRASIL, 2015), um documento atualizado para melhor entendimento sobre as porcentagens de como o envelhecimento se encontra em nosso país e no mundo, a fim de compreender quais os pilares que compõem um programa de Envelhecimento Ativo e quais práticas podem estar alinhadas ao fomento do mesmo. O Estatuto do Idoso (2003) é um importante instrumento de cidadania e proteção às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Além disso deve considerar que o envelhecimento saudável, o cuidado e a proteção da pessoa idosa é um direito garantido por lei, sendo obrigação da família, sociedade e do Estado assegurar ao idoso “com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 2013, p. 08).

Ações de inclusão digital são capazes de disponibilizar aos idosos conhecimentos acerca das tecnologias e sobre as formas de utilizá-las, estimulando sua autonomia e independência quanto ao uso dos dispositivos digitais:

[...] torna-se imprescindível a inclusão digital para os idosos, na medida em que isso pode oferecer uma melhor qualidade de vida, como também autonomia à medida em que proporciona fazer uso de aparelhos eletrodomésticos, caixa eletrônico, supermercado, celulares entre outras ferramentas (BARBOSA, 2019, p.3).

É notável que o avanço tecnológico está relacionado à grande demanda por dispositivos digitais com intuito de auxiliar em inúmeras situações profissionais ou familiares. Atualmente há uma enorme disponibilização de conteúdos e informações na internet, o que facilita a forma de comunicação entre as pessoas.

Para Almeida (*et al.*, 2017, p.77) o grupo de pessoas da terceira idade possui suas dificuldades quando se trata do uso das tecnologias digitais e de comunicação:

Acredita-se que existe uma grande fragilidade no que tange à inclusão digital dos idosos. Percebe-se que a grande maioria deles está realmente marginalizada das TICs, seja por falta de incentivo, por falta de oportunidades, por falta de hábito e/ou cultura. Contudo, percebe-se que existe uma grande necessidade e vontade desses idosos de estarem incluídos, de poderem vivenciar, conversar e usar as TICs para se relacionarem com seus conhecidos, parentes e amigos.

Oportunizar aos idosos a possibilidade de aprender a lidar com os dispositivos digitais é uma forma de inclusão, que requer a compreensão de que esse público viveu durante décadas

em contextos socioculturais muito distintos do que o atual. Por isso, abordar essa temática requer a oferta de práticas pedagógicas específicas, voltadas ao público adulto e que considere as peculiaridades dos sujeitos envolvidos.

Para a ação de extensão aqui relatada, a equipe de docentes se inspirou no método das palavras geradoras do filósofo e educador pernambucano Paulo Freire, que ganhou visibilidade por seu trabalho na área da educação popular, voltada tanto para a escolarização como para a formação da consciência. Autor de “Pedagogia do Oprimido”, o educador propôs um método de alfabetização dialético, se diferenciou do “vanguardismo” dos intelectuais de esquerda tradicionais e sempre defendeu o diálogo com as pessoas simples, não só como método, mas como um modo de ser realmente democrático.

A obra “Pedagogia do Oprimido” (FREIRE, 1987) evidencia que Paulo Freire não concordava com práticas educacionais que transmitissem aos sujeitos um saber já construído. Ele acreditava que o ato de educar deve contemplar o pensar e o concluir, contrapondo a simples reprodução de ideias impostas. Assim, a alfabetização deveria ser sinônima de reflexão, argumentação e criticidade.

Freire (1987) evidenciou que os materiais didáticos utilizados em sua época estavam desmotivando os alunos, o que lhe fez propor o desafio de alfabetizar para além das cartilhas, através do uso de palavras geradoras diante a realidade dos próprios alunos.

Como se vê a opressão, é o cerne da concepção bancária de educação. Para analisar esta concepção que se fundamenta no anti-diálogo, Freire apresenta características que servem à opressão. Freire (1987, p. 78-79-83-86, grifo do autor) elas são caracterizadas como:

Conquista: A necessidade de conquista se dá desde as mais duras às mais sutis; das mais repressivas às mais adocicadas, como o paternalismo.

Divisão: Na medida em que as minorias, submetendo as maiorias a seu domínio, as oprimem dividi-las e mantê-las divididas são condições indispensáveis à continuidade de seu poder.

Manipulação: Através da manipulação, as elites dominadoras vão tentando conformar as massas populares a seus objetivos. E quanto mais imaturas politicamente estejam, tanto mais facilmente se deixam manipular pelas elites dominadoras que não podem querer que se esgote seu poder.

Invasão cultural: a invasão cultural é a penetração que fazem os invasores no contexto cultural dos invadidos, impondo a estes sua visão de mundo, enquanto lhes freia a criatividade, ao inibirem sua expansão.

De acordo com Freire, nenhuma prática ou ação pedagógica será libertadora se não tivermos clareza de qual currículo queremos construir ou de qual formação almejamos compor entre as diferentes áreas do conhecimento humano. O ponto de partida do pensamento de Paulo é da visão de uma realidade onde o homem não era sujeito de si mesmo, ou como ele o chamava, anulando o sentido de sua vocação, ou seja, dizer que ele deixa de ser sujeito de suas ações e de sua própria história. A educação libertadora nos mostra as características necessárias para que a educação aconteça. Freire (1987 p. 96; 99; 102; 104, grifo do autor)) pontua categoricamente que são as seguintes:

Co-laboração: a ação dialógica só se dá coletivamente, entre sujeitos, ainda que tenham níveis distintos de função, portanto de responsabilidade, somente pode realizar-se na comunicação.

União: a classe popular tem de estar unida e não dividida, pois significa a união solidária entre si, implica esta união, indiscutivelmente, numa consciência de classe.

Organização: é o momento altamente pedagógico, em que a liderança e o povo fazem juntos os aprendizados da autoridade e da liberdade verdadeiros que ambos, como um só corpo, busca instaurar, com a transformação da realidade

que os mediatiza.

Síntese cultural: consiste na ação histórica, se apresenta como instrumento de superação da própria cultura alienada e alienante faz da realidade objeto de sua análise crítica.

A prática de educação proposta por Paulo Freire se diferencia da educação tradicional que trata o aluno como objeto a modelar e equipar do exterior por um processo de transmissão do saber do professor para o aluno, pois abomina dentre outras coisas a dependência dominadora.

Por fim, e não menos relevante, é interessante entender o método das palavras geradoras de Paulo Freire com maior propriedade.

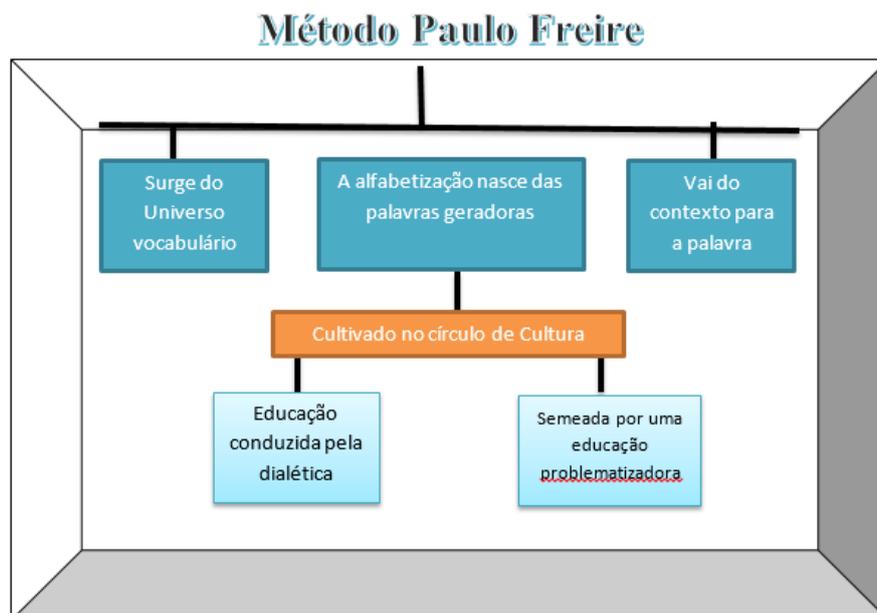
O Método desenvolvido por Paulo Freire com base nas palavras geradoras: inicia-se pelo levantamento do universo vocabular dos alunos do extremo sertão de Angicos, no Rio Grande do Norte. Segundo o método tudo acontece através de conversas informais, nas quais o educador observa os vocábulos mais usados pelos alunos e a comunidade, e assim seleciona as palavras que servirão de base para as lições.

O Método vai além da alfabetização, propõe e estimula a inserção do adulto iletrado no seu contexto social e político, na sua realidade, promovendo o despertar para a cidadania plena e transformação social. É a leitura da palavra, proporcionando a leitura do mundo (FAZER PEDAGOGIA, 2017).

O método Paulo Freire apresenta-se na conjuntura como instrumento de alfabetização, alfabetização e formação integral do aluno, que sensibiliza a alfabetização para uma prática política que educa para a conscientização. Diante a práxis, os educandos são alfabetizados para autonomia e transformados por uma educação libertadora, a qual permite um movimento de emancipação (SILVA; NUNES, 2016, p. 50- 58).

A Figura abaixo ilustra a perspectiva do Método Paulo Freiriano:

Figura 2. Fluxograma baseado no método Paulo Freire



Fonte: Fluxograma produzido pelo mestrando Márcio Malta, 2022.

A figura acima ilustra os pilares da técnica da pedagogia freiriana, definida como ferramenta mediadora no processo do ensino-aprendizagem da alfabetização, pautado pela educação inovadora, neste sentido, quanto mais o conhecimento for articulado frente as mudanças do mundo contemporâneo, com o de seu tempo, mais os alunos se sentirão desafiados a buscar resoluções. Portanto, quanto mais eles forem incitados, mais eles estarão em um estado de

consciência crítico e transformador diante da realidade. Essa relação que envolve o diálogo é cada vez mais incluso à medida que educadores e alunos se tornam participantes de seu processo.

De acordo Freire (1980, p. 42, grifo do autor), no Método:

A primeira fase é a **descoberta do universo vocabular** dos grupos com os quais se há de trabalhar se efetua no curso de encontros informais com os habitantes do setor que se procura atingir. Não só se retêm as palavras mais carregadas de sentido existencial – e, por causa disto, as de maior conteúdo emocional -, senão também as expressões típicas do povo: formas de falar particulares, palavras ligadas à experiência do grupo, especialmente a experiência profissional.

Já para Brandão (1981, p. 27, grifo do autor):

A partir do levantamento das **palavras geradoras** a pesquisa descobre as pistas de um mundo imediato, configurado pelo repertório dos símbolos através dos quais os educandos passam para as etapas seguintes do aprendizado coletivo e solidário de uma leitura: a realidade social que se vive e a da palavra que a retraduz.

A ação de extensão Movimento (En)Cena

Entre as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão “Maturidade (En)Cena: Teatro e Promoção da Saúde na Terceira Idade”, foi executada a ação de extensão “Movimento (En)Cena”, cujo propósito foi oportunizar a inclusão digital dos idosos participantes por meio do uso dos aplicativos Instagram e *WhatsApp* e da prática introdutória de técnicas do teatro (encenação, movimento corporal, improvisação e jogos teatrais no ambiente virtual via dispositivos digitais).

Para tanto, foi proposto o desafio de compreender o comportamento dos membros do projeto no universo virtual através do manuseio dos aplicativos por meio do celular, possibilitando a reflexão de suas experiências diárias diante das limitações impostas pela pandemia da Covid-19.

A equipe do projeto se questionava se seria possível a realização de ações/atividades de jogos teatrais e improvisação nesse meio virtual. Como desenvolver jogos teatrais nesse ambiente virtual sem a presença *in loco*, sem o contato físico, sem poder andar pelo espaço, levando em conta o *delay* e o desgaste que o excesso dessa interação por videoconferência causa nos idosos e toda equipe? Como subverter a ausência do contato direto e da presença física? Foi posto o desafio de tornar possível adaptar o jogo teatral a essa realidade.

Para a lógica da ação “Movimento (En)Cena”, era preciso estabelecer uma narrativa centrada em sensações e poder dispor de tudo que habitava os lares dos alunos, explorando livremente a relação desse elemento com o ambiente em que ele vive e com os outros elementos que coabitam aquele lugar. Concomitante, a ação visou a exploração da linguagem do vídeo no ambiente doméstico.

Essa condição do virtual permitiu investigar as relações do elemento-personagem (idosos) com a câmera e com o espaço - sem grandes prejuízos, já que os docentes entravam em suas casas (mesmo que remotamente), compreendendo as possibilidades de enquadramentos, de movimentos, de textos, e quais diálogos poderiam ser estabelecidos naquele ambiente. Mesmo estando em um ambiente ao qual já se conhecia, os docentes se alimentavam de novas realidades a partir de interações inéditas. Vale pontuar que a linguagem teatral, assim como o uso das ferramentas das novas tecnologias e seus dispositivos, era aplicada de forma muito introdutória, uma vez que o público alvo eram idosos, com limitações que precisavam ser respeitadas. Apesar dos desafios, os propósitos da ação foram atingidos, tendo sido trabalhados a composição de cena, personagens, roteiro, figurino e a própria atuação, ao gravarem os vídeos expostos abaixo.

A ação “Movimento (En)Cena” foi constituída de cinco etapas, a saber:

a) FASE E AÇÃO 01 - (Divulgação oficial da ação via redes sociais):

Figura 3 .Peça de divulgação: Ação Movimento (En)Cena



Fonte: Peça criada pelo mestrando Márcio Malta,2022.

Foi utilizada uma peça gráfica com a finalidade de informar o início da ação contemplando a seguinte temática “TERCEIRA IDADE EM MOVIMENTO: DA PALMA DA MÃO PARA O MUNDO”. O card foi usado em todas as etapas da ação com objetivo de informar as demais fases do projeto. A elaboração da peça até sua divulgação se deu entre 01 à 06 de maio de 2021.

b) FASE E AÇÃO 02 - (Integração):

No segundo momento, foi de integração e unificação dos membros do Projeto Maturidade (En)Cena no ambiente virtual do grupo oficial no *WhatsApp*. A interação foi realizada em 07 de maio de 2021 com objetivo de incentivar o uso dos aplicativos e estimular a troca de mensagens entre os envolvidos. A interação ocorreu primeiro via *Google Meet* via reunião no formato síncrona e teve duração de 2hs.

Considerando que a pandemia do coronavírus nos impôs diferentes modos de lidar com a realidade, por meio do distanciamento social, normas de higienização, angústias, perdas e a ressignificação dos encontros, o projeto de extensão Maturidade (En)Cena ao decorrer das ações do Movimento (En)Cena teve que se reinventar. Com isso passou a fazer uso de aplicativos e plataformas digitais, que vem sendo uma opção para manter suas atividades e oportunizar o encontro entre os participantes do projeto. Para tanto, o uso do grupo de *WhatsApp* tornou-se o principal canal de comunicação. Por meio dele, desenvolveram-se ações de acolhimento dos idosos, envio de vídeos com recitação de poesias autorais e de poetas brasileiros. Também foram enviados depoimentos dos próprios idosos, e a equipe da ação buscava, pelo meio digital, instigar a produção de outras mídias como fotografias, áudios e vídeos, por parte dos idosos. Além disso, o aplicativo foi bastante usado na realização de chamadas de vídeo, onde reuniram parte do grupo em chamadas coletivas, oportunizando a escuta e a troca de experiências entre os participantes.

Ao decorrer das ações de teatro, no formato remoto, utilizando a plataforma *Google Meet*, o uso da plataforma oportunizou que todo o grupo estivesse reunido e pudesse trocar experiências, relatos de vida e matar a saudade que sentiam dos parceiros do teatro. Nossa pesquisa teve como propósito acompanhar essas oficinas e, na medida do possível, coletar informações acerca da metodologia das palavras geradoras empregada na realização das práticas com os idosos. Ao longo das aulas foram realizadas algumas criações de cena, jogos teatrais, e improvisações a partir de memórias coletivas e individuais.

A proposta foi analisar o perfil da turma e compreender como eles se enxergavam diante momento tão delicado que toda humanidade estava passando, a crise da Covid-19. Durante as reuniões e oficinas, que durou aproximadamente duas horas por dia, surgiram as principais palavras geradoras que nortearam a proposta da ação “Movimento (En)Cena”, a saber:

Tabela 1 . Palavras geradoras utilizadas pelos idosos na fase da infância aos 25 anos de idade

01 - FELICIDADE	02 – SAUDADE	03 – AMOR
04 – RIO	05 – PRIMOS	06 – FAMÍLIA
07 – CHUVA	06 – COMIDA	09 – FÉRIAS
10 – CHEIRO	11- CASINHA	12 – VIAGEM

Fonte: 4 Tabela produzido pelo mestrando Márcio Malta (2022).

Tabela 2. Palavras geradoras utilizadas pelos idosos na fase de suas vidas atuais

01 - ALEGRIA	02 – BEM-ESTAR	03 – AUTOESTIMA
04 – FELICIDADE	05 – INDEPENDÊNCIA	06 – REALIZAÇÃO
07 – PROTAGONISMO	06 – SAUDADES	09 – FUTEBOL
10 – PAQUERAR	11 – JARDIM	12 – RIO

Fonte: 5 Autoria do mestrando, Márcio Malta (2022).

A partir desta dinâmica, com base na metodologia de Paulo Freire, tivemos um cenário norteador para aplicar as próximas ações a partir das 18 a 24 palavras geradoras. Ao final da reunião foi disponibilizado o *link* do grupo oficial do *WhatsApp* do projeto.

Abaixo consta um *print* da reunião publicado nas redes sociais da extensão:

Figura 4. Momento de trocas ao decorrer das oficinas no ambiente remoto



Fonte: 6 <https://www.instagram.com/p/COvQ6cYLSTY/>

c) FASE E AÇÃO 03:

Nesta fase foi proposto que os idosos produzissem fotos nos ambientes nos quais eles se sentissem mais à vontade; sítio, casa, roça... ambientes que eles lembrassem com maior intensidade as sensações vinculadas às palavras geradoras. As fotos foram tiradas a partir do próprio celular dos alunos, com o objetivo de praticarem e manusearem seus dispositivos digitais (celulares) e,

posteriormente, enviarem para os tutores amigos responsáveis suas respectivas produções.

Vale ressaltar que os tutores eram bolsistas e voluntários da extensão responsáveis em recepcionar as fotos dos idosos no grupo oficial do *WhatsApp* do projeto com a finalidade de assessorar os trabalhos e motivá-los, uma vez que os idosos também sentiam a necessidade de diálogo e interação.

Nesta etapa foi realizada uma reunião (em 30 de maio de 2021), que teve como pauta central disponibilizar informações e instruções sobre a etapa ocorrida anteriormente. A reunião durou aproximadamente duas horas e contou com a mediação do extensionista Márcio Malta e demais membros do projeto. As orientações foram as seguintes:

01 – Com base nas palavras informadas pelos alunos no encontro anterior, eles deveriam se apropriar de um espaço físico e tentar recordar suas lembranças construindo a cena com elementos que proovessem e provocassem mais lembranças e sensações;

02 – Se atentarem a caracterização, utilizar de objetos, músicas, perfumes, roupas...

03 – Tirar uma foto para registrar o momento da dinâmica para utilizar em outro momento da ação Movimento (En)Cena;

04 – Posicionamento da câmera, uma vez que utilizariam dispositivos digitais (câmeras dos celulares) e criação de cenário diante proposta da cena e do roteiro textual (Legenda da postagem), ou seja, elementos trabalhados na composição de cena no teatro adaptado no ambiente virtual.

Por fim, eles foram informados do prazo de entrega. As imagens fotografadas por eles deveriam ser entregues até 05 de junho de 2021.

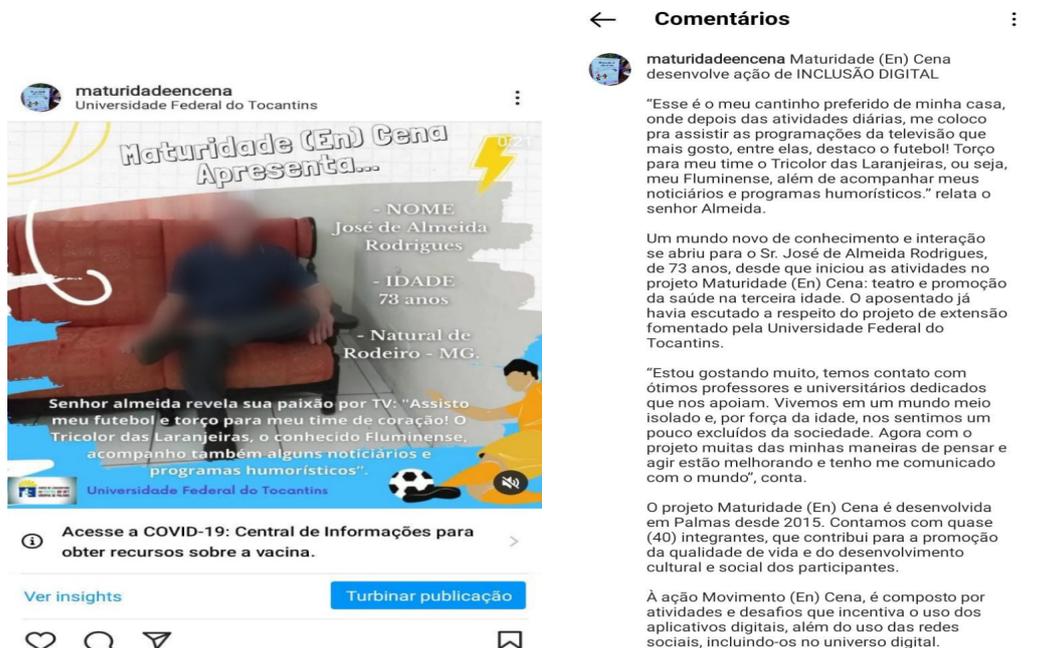
d) FASE E AÇÃO 04:

Foi proposto aos idosos a criação de um texto legendado para acompanhar as fotos tiradas por eles. Os textos partiram de ações que emergiram de suas lembranças da infância até o presente momento, conforme a metodologia das palavras geradoras de Paulo Freire. Os textos acompanharam as postagens editadas e publicadas no perfil do Instagram do Projeto de extensão “Maturidade (En)Cena” trabalhando o roteiro, personagens e vozes ativas.

Para melhor compreensão, segue um exemplo de como a ação foi aplicada. Antes, vale ressaltar, que para garantir a segurança dos alunos, ainda que citado as fontes de acesso, vamos identificar os alunos pela nomenclatura “Aluno 01; Aluno 02...”. Entretanto, sempre que necessário citarmos as fontes que contém as informações na íntegra.

Exemplo 01:

Figura 5. Peça de interação dos membros do projeto (En)Cena do aluno 06. Peça criada pelo mestrando Márcio Malta, 2022



Fonte: <https://www.instagram.com/p/COvQ6cYLSTY/>

01 – Na primeira fase da ação o “aluno 06” verbalizou a palavra “Futebol”. Logo identificou-se como tal modalidade de esporte foi e é presente na vida dele. Assim, ao decorrer dos encontros no ambiente virtual foram trabalhadas músicas, relatos e elaboração de legendas envolvendo a raiz desta palavra geradora.

02 – Na foto da fase cinco da ação é possível visualizar o “aluno 06” sentado no sofá. No momento do registro da foto, ele informou estar assistindo ao jogo do seu time do coração. Assim, nesta etapa, ele criou a legenda relatando a trajetória de sua vida e com informações a partir da palavra geradora “Futebol”. Na fase 05, quando as peças já estavam editadas, constam elementos que partem também das palavras geradoras. Na foto do aluno 06 foi incluída a imagem de uma “Bola, jogador de futebol”.

A partir dos elementos compostos pelas lembranças, com base nas palavras geradoras, o aluno (06) compôs o cenário e roteirizou através da legenda o momento vivenciado na cena, e definiu o ângulo e posição escolhido por ele.

Nessa fase do projeto os estudantes já repostavam em seus próprios perfis nas redes sociais, já se arriscavam em criar e movimentar suas redes sociais com mais autonomia.

As práticas realizadas nas oficinas no ambiente virtual oportunizaram a aproximação do grupo com o teatro, por meio da experiência e uso da tecnologia via aplicativos e redes sociais, conseqüentemente a prática constante do manuseio de dispositivos digitais, a exemplo de celulares, *notebooks* e afins. Diante disso, as ações privilegiam metodologias que possibilitaram conhecer o teatro a partir do jogo com o outro (coletivo), com o espaço digital e consigo mesmo, a fim de criar condições para a aproximação do teatro e o contexto sociocultural do grupo.

e) FASE E AÇÃO 05:

Nesta fase foram evidenciadas as peças desenvolvidas pelos idosos, que foram publicadas nas redes sociais do projeto Maturidade (En)Cena. As peças foram publicadas no perfil oficial do Instagram e funcionou da seguinte maneira: as peças fotos foram publicadas em dois (02) dias da semana (quarta e sábado), com arte gráfica com a foto dos idosos (as) acompanhada do texto convite informando o dia no qual sua postagem seria publicada no Instagram do @maturidadeencena. Por exemplo: Maria, uma das alunas do projeto de extensão, após elaborar sua legenda e tirar a sua foto convidava a comunidade em geral e os colegas do Projeto para prestigiarem seu *post* que será publicado no sábado da mesma semana. No final do seu *post* Maria desafiava uma outra colega, na quarta-feira seguinte, quando era publicada a arte de outro estudante com mais um convite, seguindo a ordem sequencial combinada.

Figura 6. Poste legenda da aluna 01 - do projeto (En)Cena criada pelo mestrando Márcio Malta, 2021



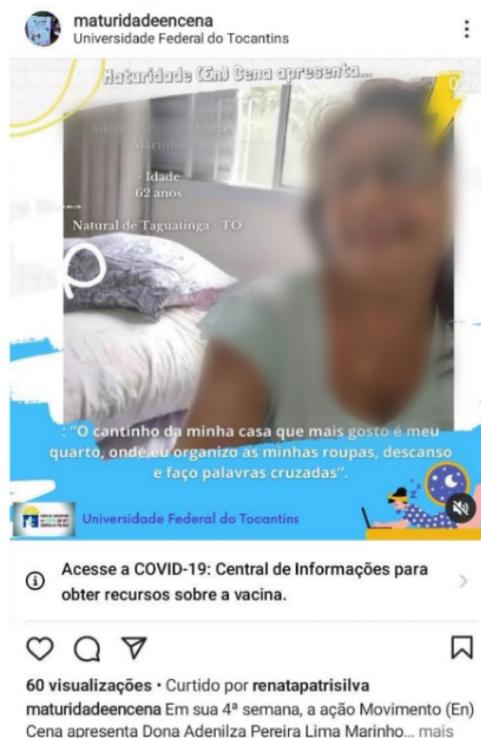
Fonte: https://www.instagram.com/p/CQRelZsnrKN/?utm_medium=copy_link

Figura 7. Poste legenda da aluna 01 - do projeto (En)Cena criada pelo mestrando Márcio Malta, 2021



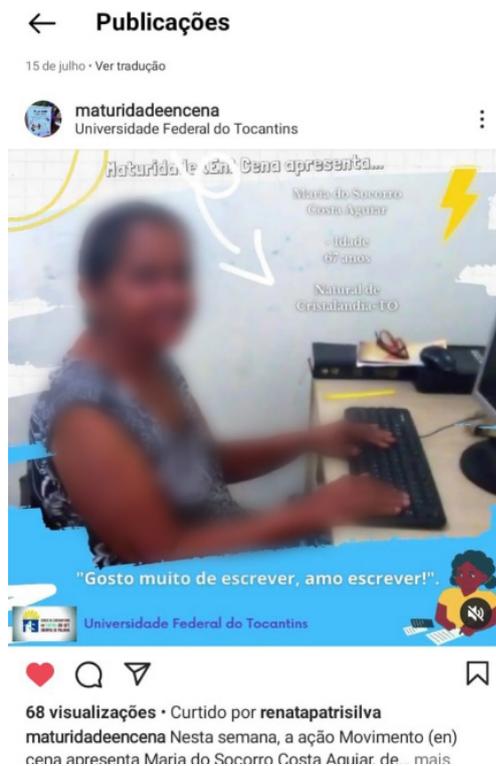
Fonte: https://www.instagram.com/p/CP6fxKln-Bj/?utm_medium=copy_link

Figura. Poste legenda da aluna 01 - do projeto (En)Cena criada pelo mestrando Márcio Malta, 2021.



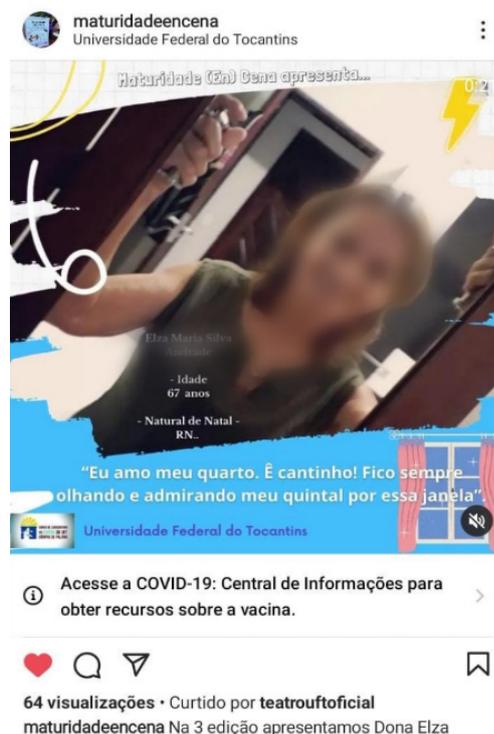
Fonte: https://www.instagram.com/p/CPnfWZxn4yz/?utm_medium=copy_link

Figura 9. Poste legenda da aluna 01 - do projeto (En)Cena criada pelo mestrando Márcio Malta, 2021



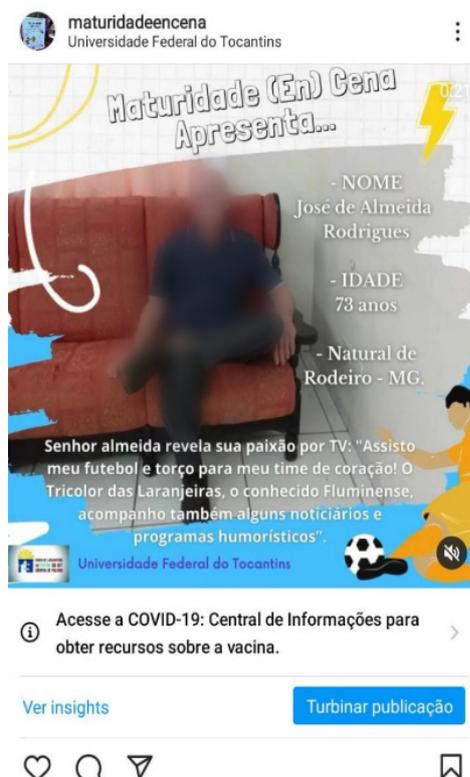
Fonte: https://www.instagram.com/p/CQdmJvzH3z0/?utm_medium=copy_link

Figura 10. Poste legenda da aluna 01 - do projeto (En)Cena criada pelo mestrando Márcio Malta, 2021



Fonte: https://www.instagram.com/maturidadeencena/p/CPYMJohHnrV/?utm_medium=copy_link

Figura 11. Poste legenda da aluna 01 - do projeto (En)Cena criada pelo mestrando Márcio Malta



Fonte: https://www.instagram.com/p/COyBgfxnHvK/?utm_medium=copy_link

Vale ressaltar que os nomes e fotos dos alunos foram retiradas do perfil oficial do programa da extensão Maturidade (En)Cena, perfil oficial do *Instagram* onde os administradores publicam as ações realizadas ao decorrer do ano letivo. Dessa maneira, as imagens e identificações aqui postadas foram mantidas em anonimato conforme informado anteriormente.

Resultados

Durante o levantamento realizado pela ação “Movimento (En)cena”, foi possível identificar através da pesquisa bibliográfica que atualmente cada estado ou cidade busca uma forma de tornar possível esta inclusão digital dos idosos. Entretanto, cada localidade tem suas especificidades para atender os critérios para adesão de programas voltados a esse público, pois muitas não possuem recursos tecnológicos ou financeiros para atender esta situação. Outra informação relevante é que na cidade de Palmas os idosos interessados nessas ações participam praticamente dos mesmos grupos e projetos: todos se conhecem do Programa Vive, do Maturidade (En)Cena e da Universidade da Maturidade (UMA/UFT).

As ações aplicadas abrangeram o aspecto de inclusão social e digital paralelo a metodologia de palavras geradoras para o ensino/ aprendizagem no ambiente digital e virtual, uma vez que o projeto foi incluindo ações e atividades de multimídia (fotos, áudios, vídeos e textos legendas).

Os dados coletados mostraram que o uso das novas tecnologias por esse público pode ser difícil no início, mas nada impede desse público de interagir de maneira autônoma e segura, de fato, ganhando autonomia, contribuindo para o desenvolvimento local e explorando os segmentos que contribui para economia local já que para maioria dos membros do Projeto Maturidade (En)Cena são aposentados e tem autonomia de compra de celulares e computadores.

Do total de (23) alunos inscritos no projeto, 18 participaram da ação “Movimento (En)Cena”

através dos encontros semanais via Google Meet, interagindo ativamente dos encontros que duram em torno de duas horas. Realizaram as atividades com elaboração de fotos, textos e interação ativa nas redes sociais e plataformas digitais. Todo processo pode ser acompanhado via redes sociais oficiais no perfil do Instagram @maturidadeencena.

Vale ressaltar que os (05) outros alunos se ausentaram da ação por diversos motivos, de acordo com seus relatos eles estavam no período de recessão, ou seja, estavam entrando no período de férias e estavam cansados do ambiente remoto, outros questionaram dificuldades de acessar as redes móveis das suas residências localizadas na zona rural, dois (02), dos cinco (05) idosos estavam em tratamento de saúde e optaram em se ausentar. Vale salientar, que todos são comprometidos com o projeto, quando ocorreu tais situações se manifestaram e resgataram o projeto aos poucos.

Considerações Finais

A metodologia Paulo Freiriana através das palavras geradoras paralelo as novas tecnologias evidenciaram que o educador, o corpo administrativo e os gestores são responsáveis por enriquecer a vida da pessoa idosa através de incentivos para ações educativas diante as novas possibilidades e realidades que são impostas. O educador, em especial, precisa observar e proporcionar aos educandos o contato através do uso de diversos dispositivos, possibilitando a prática de diferentes funções, plataformas, redes sociais. A descoberta dos dispositivos digitais pelos alunos da terceira idade dependerá da realidade em que estão inseridos, do seu contexto social e econômico. Enquanto estratégia pedagógica, o uso das palavras geradoras possibilita essa análise e posteriormente sua aplicação.

Para elucidar um pouco de como o projeto vem contribuindo na qualidade de vida dos idosos participantes, apresentamos o depoimento de uma idosa, quando perguntada acerca das contribuições do teatro para a sua qualidade de vida no ambiente remoto: *“O projeto pra mim foi tudo, me deu uma outra vida, uma liberdade. É tanto a gente se sente prazerosa de estar ali naquele fazer teatro, na peça, representa tudo, qualidades de vida, apoio, carinho, o que mais necessitamos encontramos aí no projeto ao decorrer desse ano de pandemia tão complicado. Me sinto muito feliz”* (Idosa participante do projeto, 2021). Essa idosa participa do Maturidade (En)cena desde que o projeto foi idealizado, no ano de 2016 e com a pandemia do coronavírus continua participando das ações, contribuindo com suas histórias, memórias e reflexões sobre a vida e o processo de envelhecimento.

Vale ressaltar, como foi apresentado ao longo do relatório, atividades como revisão bibliográfica e observações participantes das oficinas e demais atividades realizadas pelo projeto foram realizadas até o presente momento, possibilitando a coleta parcial de dados e a organização do subsídio teórico da pesquisa. A partir da observação participante, alguns aspectos relacionados ao comportamento dos idosos diante do contexto das oficinas de teatro em formato remoto puderam ser observados, como cansaço, e certo desinteresse pelo modo remoto, uma vez que mencionaram não participar de outros eventos nesse modelo, por causa da exaustão. Além disso, observou-se que a pandemia do coronavírus trouxe grandes desafios para condução do projeto de extensão, uma vez que os idosos possuem modos e tempos diferentes para lidar com as tecnologias.

Referências

ALMEIDA, A. J. L., Silva, T. C., Silva, K. **Inclusão Social e Digital da Terceira Idade**. 2017. Disponível em: <https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/744>. Acesso em: 22 abr. 2021.

BARBOSA, G. A. **Principais Obstáculos da Inclusão Digital da Terceira Idade: Uma Revisão Sistemática**. 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA9_ID1712_27052019125015.pdf. Acesso em: 16 abr. 2021.

BARROS.G.B.M. **Teatro na terceira idade- possibilidades e limites**. 2014. Projeto (Mestrado em Artes Cênicas) - Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2014.

BOSI, Ecléia. **Memória e Sociedade: Lembranças de velhos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estatuto do Idoso**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

DIAS.S.L.A.E.S. **Programação em artes performativas para idosos nos serviços educativos das redes culturais**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação Artística, Especialização de Teatro na Educação) - Escola Superior de Educação de Lisboa, Lisboa, 2014.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: Teoria e prática de libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3 ed. São Paulo: Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – **Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS**. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p.40.

ILC-BRASIL. **Envelhecimento ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade**. Tradução Natalia Taddei. Rio de Janeiro: Centro Internacional de Longevidade, 2015.

O método Paulo Freire. 2017. **Fazer Pedagogia**. Disponível em: <https://fazerpedagogia2.webnode.com.br/pensadores/2/>. Acesso em: 12 fev. 2022.

OPAS. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Tradução Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 10 maio 2022.

RETRATOS. **Idosos indicam caminhos para uma melhor idade**. (2019). Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias.html?editoria=revistaretratos>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SILVA, Simone da Conceição Rodrigues da; NUNES, Maria Alice Melo. Um olhar sobre o Método Paulo Freire na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Com Censo**, 2. ed. esp., 5, p. 50-58, maio 2016.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 445, set. /dez. 2005.

Recebido em 16 de Junho de 2022.

Aceito em 14 de março de 2023.